

## **AValiação DA CONFORMAÇÃO DE APRUMOS DE MEMBROS DE EQUINOS DE ACORDO A IDADE**

Maria Julia Moreira Grubert, Sérgio Fernandes Ferreira, Elizandra Rejane Rex, Ariane Cláudia Alves da Silva, Ana Priscila Viana Rodrigues, Marcos Gomes Loureiro, Eloisa Canton

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Câmpus Concórdia

**E-mail para contato:** [sergio.ferreira@ifc-concordia.edu.br](mailto:sergio.ferreira@ifc-concordia.edu.br)

Vários fatores estão relacionados com o desempenho de um animal na execução de suas funções, dentre eles os aprumos dos membros. Os corretos aprumos possibilitam o bom equilíbrio e o bom impulso, além de apoio e andamento correto do animal. Desta forma, objetivou-se com este estudo avaliar a prevalência das alterações de aprumos dos membros de equinos criados na região Oeste de Santa Catarina. Assim, realizar análises avaliando os resultados da prevalência das deformidades de aprumos dos membros entre as faixas etárias. Foram avaliados 44 animais com idade entre 5 meses e 25 anos. Todos os equinos foram avaliados visualmente por três avaliadores previamente treinados, pelas vistas cranial, caudal e lateral; com estação em solo plano com os quatro membros apoiados ao solo igualmente; classificando a deformidade presente ou a ausência de deformidades, anotando-se em fichas. Foi realizada a captura de imagens destas vistas através do uso de uma câmera fotográfica, e feita posterior avaliação com auxílio do programa de computador Paint, com realização de linhas sobre a imagem e classificação da deformidade. Foi avaliada estatisticamente a frequência de cada deformidade; feita a divisão dos animais em grupos de acordo com a idade, através dos coeficientes de correlação de Pearson e estatística descritiva. Na vista cranial o defeito que teve maior frequência foi o defeito pinças para fora, sendo 100% dos animais abaixo de 2 anos e com idade entre 2 e 4 anos, 64% dos animais com idade entre 5 e 7 anos, 78% dos animais entre 8 e 10 anos, 100% dos animais entre 11 e 13 anos, 86% dos animais entre 14 e 16, e 83% dos animais com idade igual ou acima de 17 anos. Maior parcela dos animais não apresentou defeito na vista caudal. Na vista lateral do membro torácico o defeito que mais apareceu foi o defeito debruçado de frente, estando presente em 50 dos animais abaixo de dois anos, 71% dos animais entre 2 e 4 anos, 45% dos animais entre 5 e 7 anos, 44% dos animais entre 8 e 10 anos, 50% dos animais entre 11 e 13 anos; 29% dos entre 14 e 16 anos, e 67% dos com idade igual ou acima de 17 anos. Na vista lateral do membro pélvico a maioria dos animais não apresentou defeito de aprumos. Conclui-se que os animais avaliados tiveram considerável frequência de defeitos de aprumos, principalmente animais de maior idade e isso pode estar associado a falhas no manejo e falta de diagnóstico precoce destas alterações.

**Palavras-chave:** locomoção, alterações, faixas etárias;